

## ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: O QUE DIZEM AS PESQUISAS NAS BASES DAS REUNIÕES DA ANPEd E NA SCIELO

Kézia Nunes da Silva<sup>1</sup>, Geiziane Kelly Costa<sup>2</sup>, Raquel Ribeiro de Oliveira<sup>3</sup>, Francy Sousa Rabelo<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, [kezia.nds@hotmail.com](mailto:kezia.nds@hotmail.com); <sup>2</sup>UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, [geizianekely@hotmail.com](mailto:geizianekely@hotmail.com); <sup>3</sup>UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, [Raquel-ribeiro\\_oliveira@hotmail.com](mailto:Raquel-ribeiro_oliveira@hotmail.com); <sup>4</sup>UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, [franrabelo@hotmail.com](mailto:franrabelo@hotmail.com).

**Resumo:** Este trabalho tem a finalidade de descrever como vem sendo abordada a temática “Atendimento Educacional Especializado”, nas pesquisas realizadas nas Bases da *Scielo* e anais das reuniões da ANPEd. Para essa pesquisa delimitamos o período de 2008 a 2017, por considerar o decreto nº 6.571 de 17 de setembro de 2008, que trata do Atendimento Educacional Especializado, criado para dar suporte aos alunos deficientes e facilitar o acesso dos mesmos ao currículo escolar. O aporte teórico e metodológico deste estudo se subsidia em pesquisa documental e bibliográfica, através das legislações que tratam da temática. A metodologia utilizada se ancorou nas bases de dados das reuniões da ANPEd, pelo recorte temporal já citado, e na Base *Scielo* pelas palavras-chave, que foram: educação especial, atendimento educacional especializado, sala de recursos e sala de recursos multifuncionais. A revisão literária é importante porque permite compreender o que vem sendo estudado dentro de determinada temática, apontando ainda o caminho que se deve percorrer em uma determinada pesquisa. Os resultados encontrados demonstraram que os principais debates ocorreram em volta da formação dos profissionais que trabalham diretamente nas salas de atendimento educacional especializado, com carência para a análise da aprendizagem do aluno. Dentre os estudos pesquisados na Base *Scielo*, há grande ênfase aos saberes voltados a formação docente, debate esse que se proliferou nos Anais das Reuniões da ANPEd, dos anos de 2012, 2013 e 2015. Conclui-se que as pesquisas nestas bases pouco ocorreram na região Nordeste, onde percebemos que não houve nenhuma no Estado do Maranhão. Os estudos apontam ainda os principais desafios encontrados pelos profissionais que atuam na Sala de Recursos Multifuncionais.

**Palavras-Chave:** Atendimento Educacional Especializado, Educação Especial, Revisão Literária, Sala de Recursos, Sala de Recursos Multifuncionais.

### INTRODUÇÃO

A educação é um direito de todos e é necessário que ela seja garantida a todo e qualquer cidadão, independente de raça, sexo, idade ou classe social. A escola é uma das instituições formadoras mais importantes da vida do sujeito, sendo assim ela também deve incluir todos os sujeitos, inclusive os com necessidades educacionais especiais. O Atendimento Educacional Especializado é um atendimento complementar ao que é feito na sala de aula regular, não pode ser visto como um reforço, devendo haver diálogo entre os profissionais para que possa se garantir uma melhor proposta pedagógica para esse aluno com necessidades educacionais especiais.

Nossa intenção é descrever como vem sendo abordada a temática “Atendimento Educacional Especializado” a nível nacional por pesquisas realizadas na Base da *Scielo* e Anais das reuniões anuais da ANPED, traçando assim algumas considerações sobre a revisão literária dentro dessa temática. Para a realização da busca desses dados delimitamos um período de tempo de 2008 a 2017, por considerar o decreto nº 6.571 de 17 de setembro de 2008 que afirma que o Atendimento Educacional Especializado foi criado para dar suporte aos alunos deficientes e facilitar o acesso ao currículo. Esse decreto teve por objetivo demarcar um importante processo na normatização da educação especial no Brasil, que em 2011 foi revogado pelo Decreto nº 7.611, que assegura o atendimento como gratuito aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, e deve ser oferecido de forma transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino. Dessa maneira identificamos vários trabalhos durante nossas buscas, porém, nos atentamos aos trabalhos que mais se aproximaram das nossas palavras-chave, que foram: educação especial, atendimento educacional especializado, sala de recursos e sala de recursos multifuncionais. Esse trabalho contribuirá para que possamos compreender o que vem sendo pesquisado sobre esse tema.

## **O PERCURSO TRAÇADO PARA O MAPEAMENTO DOS DADOS**

Foi pelo Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011 que o Atendimento Educacional Especializado foi estabelecido, onde foi afirmado o atendimento gratuito aos estudantes com deficiência, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento. Ele foi articulado com a proposta da escola regular, embora suas atividades se diferenciem das realizadas em salas de aula de ensino comum (BRASIL, 2009). Nas escolas o AEE deve ocorrer nas Salas de Recursos Multifuncionais, e seus profissionais devem trabalhar de maneira conjunta com os profissionais da sala de aula regular. É importante ressaltar ainda que o AEE não se caracteriza como um reforço, pois as atividades desenvolvidas se diferenciam das atividades na sala de aula, é um atendimento complementar.

A revisão de literatura, revisão bibliográfica, estado da questão ou estado da arte são relevantes pois nos permite perceber como determinado tema está sendo abordado, servindo para se demarcar melhor o problema e os objetivos de uma determinada pesquisa. Esse tipo de pesquisa se desenvolve através da busca em locais precisos como bases de dados, com a análise e descrição de uma temática, através de artigos, monografias e teses de dissertações. A medida que temos um maior número de pesquisas em determinada área se faz necessário um mapeamento dos temas mais e menos pesquisados, destacando os elementos

com maior e menor recorrência nas pesquisas. A revisão literária nos proporciona uma compreensão mais ampla do que vem sendo produzido.

A revisão literária envolve diferentes aspectos de uma área de conhecimento, por isso, é necessário um recorte temporal com a delimitação de um período de busca. Ela pode possibilitar uma relação com produções anteriores, sendo possível também a identificação de falhas existentes. Para Romanowski e Ens (2006) alguns pontos limitam o desenvolvimento desse tipo de pesquisa, tais como: resumos que as palavras-chave não têm relação com o conteúdo do trabalho (por isso é necessário ler os resumos com muita clareza e em alguns casos o trabalho inteiro); o formato de apresentação dos resumos das dissertações que em alguns casos são sucintos demais e em outros confusos ou incompletos, não trazendo as informações necessárias sobre o tipo da pesquisa e os objetivos do trabalho; a disponibilização dos materiais de pesquisas, onde muitas teses e dissertações não são publicadas em forma de livro ou seja pouco material disponível para pesquisa.

Já definidos os bancos de pesquisas e delimitado o espaço de tempo, vamos para os trabalhos encontrados:

**Tabela 1:** Estudos publicados sobre Atendimento Educacional Especializado, publicados na Base da *Scielo* e Reuniões da ANPEd todos no período de 2008 a 2017. São Luís/MA, 2017.

<b>BASE</b>	<b>ACHADOS APROXIMADOS</b>	<b>SOBRE A TEMÁTICA</b>	<b>PERCENTUAL</b>
SCIELO	956	15	1,5%
ANPEd	139	03	2,1%
<b>TOTAL</b>	<b>1.095</b>	<b>18</b>	<b>1,6%</b>

Elaboração da própria autora.

Os trabalhos achados e apontados referentes a temática computaram um percentual de 1,6% de produção publicada, totalizando 18 trabalhos. Nos Anais da ANPEd, no período de 2008 a 2016, resolvemos examinar as pesquisas em 3 (três) grupos de trabalho, que foram o GT13 – Educação Fundamental; GT15 – Educação Especial e GT20 – Psicologia da Educação, escolhemos esses GT's por conta da nossa temática. Foram observadas as comunicações orais e os pôsteres, porém, em relação aos pôsteres não obtivemos resultados relacionados a nossa temática. Os resultados serão apresentados na tabela a seguir:

**Tabela 2:** Estatísticas dos trabalhos publicados sobre Atendimento Educacional Especializado, nos Anais da ANPEd no período de 2008 a 2016. São Luís/2017.

GRUPOS DE TRABALHO	TRABALHOS PUBLICADOS	TRABALHOS COM A TEMÁTICA	PERCENTUAL
GT13 – EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL (2008-2016)	122	0	-
GT15 – EDUCAÇÃO ESPECIAL (2008-2016)	139	3	2,10%
GT20 – PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO (2008-2016)	86	0	-

Elaboração da própria autora.

De acordo com a nossa busca, num período de 14 anos, apenas 3 trabalhos se aproximaram desta temática. Esses trabalhos estão localizados no GT15 – Educação Especial. Em relação ao montante de apresentações no evento, equivale apenas a 2,1%, o que é um percentual muito pequeno para o debate sobre o Atendimento Educacional Especializado e a aprendizagem na Sala de Recursos. Em nossas buscas foram encontrados apenas artigos nos anos de 2012, 2013 e 2016, ou seja, por quatro reuniões da ANPEd não foram encontrados trabalhos relacionados a nossa temática.

### **O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E A APRENDIZAGEM NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: ANÁLISE FEITA NA BASE SCIELO.**

Em relação aos achados na Base *Scielo*, totalizamos um total de 15 (quinze) artigos distribuídos anteriormente na tabela 2. As pesquisas são voltadas para o Atendimento Educacional Especializado e a aprendizagem na Sala de Recursos Multifuncionais. Os eixos de tais debates aparecem na região Sudeste e Sul, conforme é demonstrado no quadro 1 a seguir:

**Quadro 1:** Síntese do mapeamento sobre Atendimento Educacional Especializado, encontrados na Base *Scielo* no período de 2008-2017. São Luís/MA, 2017.

AUTORES	OBJETIVOS	TEMÁTICA	LOCAL	ANO
Mori e Brandão	Conhecer o atendimento educacional realizado em Salas de Recursos para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) no Estado do Paraná.	Sala de Recursos/ Educação Especial	PR	2009
PÉREZ E FREITAS	Analisar os aspectos que prejudicam a concretização do atendimento educacional especializado.	Atendimento Educacional Especializado	PR	2011

Baptista	Apresentar reflexões acerca da ação pedagógica e dos serviços especializados em Educação Especial, no contexto brasileiro.	Educação Especial/ Sala de Recursos	RS	2011
Oliveira e Leite	Analisar o funcionamento de uma sala de recursos e descrever a intervenção realizada com uma professora especialista.	Sala de Recursos/Educação Especial	SP	2011
Lopes e Marquize	Analisar a percepção dos professores sobre a importância da sala de recursos multifuncional Tipo I - Atendimento Educacional Especializado – AEE, no processo de inclusão do aluno com deficiência intelectual no ensino regular.	Educação Especial/ Sala de Recursos	PR	2012
Galvão e Miranda	Analisar e discutir as diferentes formas de Atendimento Educacional Especializado para os alunos com necessidades Educacionais Especiais matriculados na Educação Básica.	Educação Especial/ Atendimento Educacional Especializado	BH	2013
Fantacine e Dias	Conhecer e refletir sobre a organização da educação inclusiva para o Atendimento Educacional Especializado (AEE).	Educação Especial	SP	2013
Oliveira e Mendes	Verificar a atratividade das atividades realizadas pelos professores que atuam no Atendimento Educacional Especializado nas Salas de Recursos Multifuncionais.	Educação Especial	SP	2014
Calheiros e Fumes	Resgatar aspectos da História da Educação Especial do município de Maceió/AL e analisar o atual processo de implantação da política do atendimento educacional especializado (AEE) na rede municipal desta cidade alagoana.	Educação Especial/Atendimento Educacional Especializado/ Sala de Recursos Multifuncionais	AL	2014
Oliveira e Manzini	Pontuar os motivos para o encaminhamento dos alunos para a Sala de Recursos Multifuncionais e identificar quem são os alunos que frequentam a Sala de Recursos Multifuncionais.	Educação Especial/ Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos Multifuncionais	SP	2016
Anache e Resende	Caracterizar a proposta de avaliação conduzida pelos professores que atuam no contexto do atendimento educacional especializado (AEE) oferecido nas salas de recursos multifuncionais (SRM) de um município brasileiro.	Atendimento Educacional Especializado/ Sala de Recursos Multifuncionais	MS	2016

BAPTISTA E VIEGAS	Compreender o processo de reconfiguração que vinculam a educação especial e a educação regular dos alunos com deficiência em espaços alternativos.	Educação Especial/ Atendimento Educacional Especializado	RS	2016
TOGASHI E WALTER	Verificar a eficácia e continuidade do uso do PECS, usado no Atendimento Educacional Especializado com alunos Autistas.	Educação Especial/ Atendimento Educacional Especializado	RJ	2016
SANTIAGO, SANTOS E MELO	Discute os dados do Observatório Nacional da Educação Especial (Oneesp) no Estado do Rio de Janeiro (Oerj) no que tange ao processo de avaliação e inclusão em educação	Atendimento Educacional Especializado	RJ	2017
Pasian, Mendes e Cia	Conhecer e analisar, em âmbito nacional, o funcionamento e a organização das Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) dentro do Programa de Implantação, criado pela Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação.	Sala de Recursos Multifuncionais/ Atendimento Educacional Especializado	SP	2017

Fonte: Elaboração da própria autora.

Traremos agora algumas considerações a respeito dos trabalhos encontrados. Mori e Brandão (2009), trazem contribuições acerca do AEE nas Salas de Recursos para alunos com Altas Habilidades/Superdotação no Paraná, onde foi possível perceber que inúmeras dificuldades fazem parte da realidade do AEE, porém, a continuação da proposta desse atendimento contribui para o enriquecimento nos níveis conceituais dos alunos.

Pérez e Freitas (2011) interpretam o AEE com a finalidade de elaborar, identificar e organizar os recursos pedagógicos e de acessibilidade que subtraíam as barreiras para o envolvimento dos alunos, considerando as suas necessidades específicas; levando em consideração também o “compromisso” desse atendimento, sendo que para o pleno desenvolvimento das habilidades desses alunos deve-se levar em conta também o enriquecimento de estratégias pedagógicas a serem desenvolvidas dentro da sala de aula.

Baptista (2011) apresenta algumas reflexões sobre a ação pedagógica e dos serviços especializados em Educação Especial, considerando o contexto nacional, trazendo algumas características e os desafios encontrados na oferta dos serviços educacionais e dos educadores especializados. O estudo nos mostra que a sala de recursos tem sido destacada como o espaço prioritário para a ação do educador especializado em Educação Especial, trazendo mais discussões acerca da sua função e importância.

Oliveira e Leite (2011), analisam o funcionamento de uma sala de recursos através de pesquisa realizada em uma escola da rede estadual, que oferece AEE à alunos com Deficiência Mental. O estudo aponta desacordos entre políticas educacionais e a realidade da escola campo de estudo e as intervenções contribuíram para que a professora especialista refletisse sobre a sua atuação.

Lopes e Marqueline (2012) trazem a percepção dos professores sobre a importância da SRM. A pesquisa foi realizada em uma escola de ensino fundamental no Paraná e buscou-se identificar os aspectos da realidade da escola, no que se refere a inclusão dos alunos na classe regular, bem como seu atendimento na sala de Recursos. De acordo com a pesquisa observa-se que, a escola, em sua totalidade atende na sala de recursos de acordo com as exigências da escola.

Galvão e Miranda (2013) buscaram entender e discutir as diferentes formas de comunicação dos alunos surdos-cegos, e o processo de inclusão na escola regular de educação básica. Uma das conclusões dessa pesquisa foi que não havia uma ação planejada para o AEE e até mesmo incompreensão das necessidades educacionais especiais desses alunos.

Fantacine e Dias (2013) tratam sobre a inclusão de crianças com deficiência intelectual na SRM e na sala regular de ensino. Durante a pesquisa concluiu-se que é necessário conhecer mais a fundo como estão acontecendo as práticas educativas inclusivas na sala regular de ensino e na SEM, além de uma compreensão da Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva para melhor conhecer os novos conceitos e investimentos na formação continuada dos profissionais para novas práticas e criação de contextos educacionais inclusivos.

Oliveira e Mendes (2014) buscaram verificar se há relação entre a atratividade física facial e o prognóstico feito por professores que atuam nas salas de recursos multifuncionais com a oferta do AEE. De acordo com pesquisa, pode-se admitir que os professores das SRM também estão sujeitos às determinações e processos subjetivos que tornam alguns estereótipos e preconceitos.

Calheiros e Fumes (2014) buscaram apontar quem são os alunos público-alvo da Educação Especial, descrevendo as condições políticas, econômicas, geográficas, sociais e educacionais nessa cidade. Os resultados da pesquisa dizem que a Educação Especial nesse município é recente e que, apesar disso, existem esforços para corresponder a atual política de oferta do AEE.

Oliveira e Manzini (2016) pontuam as características dos alunos que são encaminhados para a SRM e os motivos para o encaminhamento. O que se confirma é que os motivos para o encaminhamento desses alunos para a SRM são diversos, mas entre eles o mais comum é a dificuldade de aprendizagem na sala de ensino regular, sendo encaminhados pelos professores destas salas e as vezes também pela própria família, na sua grande maioria os alunos encaminhados para a SRM não apresentam laudos.

Anache e Resende (2016) abordam o processo de avaliação de alunos com deficiência intelectual. A pesquisa indica que os critérios dessa avaliação se baseiam nas dificuldades de aprendizagem desses alunos e/ou na identificação de comportamentos inadequados e há professores que planejam as suas avaliações de acordo com as condições dos alunos, porém, eles têm dificuldade de estabelecer diálogos com os professores do ensino regular, o que traz prejuízos.

Baptista e Viegas (2016) buscaram compreender o processo de reconfiguração das proposições que vinculam a educação especial e a educação regular dos alunos com deficiência, onde dirijam-se à reconfiguração dos espaços de atendimento escolar. Pode-se perceber que ao se analisar a trajetória específica de uma rede de ensino, existem diferentes movimentos que mostram as possíveis relações entre os diferentes planos da gestão pública onde em sintonia com o processo decisório recente de fortalecimento da oferta de serviços públicos aos alunos com deficiência, existe um processo histórico que faz da educação especial parte da gestão municipal da educação.

Togashi e Walter (2016) objetivaram verificar a eficácia e continuidade do uso do PECS-Adaptado pela professora do AEE com seu aluno com TEA. Pensando nas barreiras que os alunos público-alvo da Educação Especial podem encontrar ao ingressarem em uma escola regular de ensino, deve-se refletir acerca dos indivíduos que apresentam dificuldades de interagir socialmente e de se comunicar, além de apresentarem também comportamentos inadequados, características presentes nos indivíduos diagnosticados com TEA.

Santiago, Santos e Melo (2017) trouxeram três pontos a respeito do AEE, que foram: o diagnóstico do aluno alvo do AEE; as políticas avaliativas de larga escala; as mudanças necessárias multidimensionais nas práticas avaliativas no cotidiano escolar. Percebeu-se que a avaliação permeia todo o processo de ensino-aprendizagem. Considerando que as dimensões de culturas, políticas e práticas de inclusão e seus entrelaçamentos dialéticos e complexos nos possibilitam perceber a heterogeneidade como elemento indispensável para o enriquecimento das interações em sala de aula.



Pasian, Mendes e Cia (2017), trouxeram contribuições a respeito da opinião dos professores de SRMs sobre a organização do AEE. Apontando assim para a identificação de dificuldades no atendimento em horário contrário ao da sala de aula comum; número de SRM insuficiente em algumas regiões, onde a demanda é maior do que a quantidade do serviço oferecido e a necessidade de apoio de outros profissionais.

## **O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E A APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: ESTUDOS PUBLICADOS JUNTO À ANPEd**

O nosso percurso utilizado para as pesquisas na ANPEd foi com foco nos anos de 2008 a 2016, abrangendo as reuniões anuais desde a 31ª a 37ª, devemos destacar ainda que não foram disponibilizadas Reuniões nos anos 2014 e 2015. Na nossa pesquisa foram destacados 3 (três) trabalhos que se aproximam da nossa temática abordada. Segue no quadro 2 abaixo a descrição dos achados referentes aos Anais da ANPEd.

**Quadro 2:** Síntese do mapeamento sobre Atendimento Educacional Especializado, Sala de Recursos, Sala de Recursos Multifuncionais e Educação Especial nos Anais da ANPEd (2008-2016). São Luís/MA, 2017.

<b>AUTORES</b>	<b>SUJEITOS</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>LOCAL</b>
Christofari, Freitase Tezzari (2012)	Alunos com Necessidades Educacionais Especiais da Educação Infantil e Ensino Fundamental	Compreender como o AEE vem produzindo modos de articular o fazer pedagógico em vista da aprendizagem de alunos com Deficiência, Global do Desenvolvimento (TGD) e Altas Habilidades (AH) nas salas de aula do ensino comum	RS
Jordão, Silveira e Hostins (2013)	Professores da Sala de Recursos Multifuncionais.	Avaliar como os professores interpretam e avaliam a política de SRMS implantada na rede municipal de Balneário Camboriú/SC e identificar qual é o processo de formação inicial e continuada desses professores.	SC
Albuquerque e Albuquerque (2015)	Professores da sala de AEE e da sala Regular, pais de alunos, Apoio aos alunos com deficiências, supervisoras, técnico, representante do conselho escolar e gestores.	Este trabalho discute os resultados de uma pesquisa desenvolvida em uma escola municipal, situada no Nordeste, enfocando políticas públicas e prática pedagógica inclusiva no cotidiano escolar, sob a perspectiva de professores, gestores e pais.	SC

Elaboração da própria autora.

Nossa listagem nessa base começa por Christofari, Freitas e Tezzari (2012), que buscaram compreender como o AEE vem produzindo modos de articular o fazer pedagógico em busca da aprendizagem de alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) e Altas Habilidades na sala de ensino comum. A pesquisa traz a importância da valorização das potencialidades dos alunos, trazendo desafios do cotidiano a fim de construir estratégias de ensino que valorizem os conhecimentos desses alunos e que os desafiem e os incentivem a participar da construção desse conhecimento.

Jorão, Silveira e Hostins (2003), avaliaram como os professores interpretam e avaliam a política das SRMs implantadas na rede municipal de Balneário Camboriú/SC, identificando o processo de formação inicial e continuada desses professores. A pesquisa buscou saber como ocorreu o ingresso das professoras na Educação Especial, sendo possível assim perceber que as professoras consideram que sua formação não ocorreu somente pelo meio acadêmico, mas sim, por experiências em outras esferas, experiências estas que estão ligadas às histórias de vida e de sua cultura escolar e também com outros professores, expressando ainda a necessidade da existência de mais cursos de formação continuada.

Albuquerque e Albuquerque (2015) discutem os resultados de uma pesquisa desenvolvida em uma escola municipal, situada no Nordeste, enfocando políticas públicas e a prática pedagógica inclusiva no cotidiano escolar, sob a visão de professores, gestores e pais. A pesquisa analisou o potencial inclusivo do AEE no espaço da escolar regular. Constatou-se que todos os participantes da pesquisa consideram que o setor de AEE poderia contribuir de forma mais efetiva no processo de inclusão escolar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A busca feita diante dos estudos aqui apresentados demonstrou os debates localizados com maior alvoroço na formação dos profissionais que trabalham diretamente nas salas de atendimento educacional especializado, com carência para a análise da aprendizagem do aluno. Não encontramos muitos trabalhos na Região Nordeste e nenhum trabalho do Estado do Maranhão.

Entende-se que a pesquisa traz contribuições para suprir essa carência, mesmo que de modo não tão abrangente. Dentro da proposição desta busca, significou esclarecimentos e aprofundamento em torno da temática. Os esclarecimentos dos estudos apontaram para os saberes voltados ao atendimento educacional especializado focando na busca das intervenções feitas através da sala de recursos tomando ênfase na aprendizagem do aluno. Outro enfoque

com grande destaque são os resultados da ação pedagógica no ambiente da sala regular, com reflexões a partir do sujeito professor e do sujeito aluno.

Os aprofundamentos traçaram um olhar para a interferência do atendimento educacional especializado focando o olhar na aprendizagem do aluno. Os estudos mostraram que não basta apenas implantar o espaço na escola de ensino regular, mas perceber e buscar compreender a que tipo de aluno esta fundamental necessidade para o atendimento especializado.

## REFERENCIAS

ALBUQUERQUE, E. R.; ALBUQUERQUE, L. M. B. Inclusão: discurso legal e atendimento educacional especializado (AEE) no cotidiano escolar. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação-ANPEd. Florianópolis-SC. **Anais eletrônicos**. Disponível em <<http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT15-3790.pdf>>. Acesso em 13.03/2017.

ANACHE, A. A.; RESENDE, D. A. R. Caracterização da avaliação da aprendizagem nas salas de recursos multifuncionais para alunos com deficiência intelectual. **Rev. Bras. Educ.** [online]. 2016, vol. 21, n. 66, pp. 569-591. ISSN 1413-2478.

BAPTISTA; C. R. Ação pedagógica e educação especial: a sala de recursos como prioridade na oferta de serviços especializados. **Rev. Bras. Educ. espec.** [online]. 2011, vol. 17, n.spe1, pp.59-76. ISSN 1413-6538.

BAPTISTA, C. R.; VIEGAS, L. T. Reconfiguração da Educação Especial: Análise da Constituição de um Centro de Atendimento Educacional Especializado. **Rev. bras. educ. espec.** [online]. 2016, vol. 22, n. 3, pp. 429-442. ISSN 1413-6538.

CALHEIROS, D. S.; FUMES, N. L. F. A educação especial em maceió/alagoas e a implementação da política do atendimento educacional especializado. **Rev. bras. educ. espec.** [online]. 2014, vol. 20, n. 2, pp. 249-264. 1413-6538.

CHRISTOFARI, A. C.; FREITAS, C. R.; TEZZARI, M. L. Educação Infantil e Ensino Fundamental: Interloquções com o Atendimento Educacional Especializado. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação-ANPEd. Porto de Galinhas-PE. **Anais eletrônicos**. 2012. Disponível em <[http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT15%20Trabalhos/GT15-1462\\_int.pdf](http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT15%20Trabalhos/GT15-1462_int.pdf)>. Acesso em 13.05.2017.

FANTACINI, R. A. F.; DIAS, T. R. S. Professores do Atendimento Educacional Especializado e a Organização do Ensino para o Aluno com Deficiência Intelectual. **Rev. bras. educ. espec.** [online]. 2015, vol. 21, n. 1, pp. 57-74. ISSN 1413-6538.

GALVÃO, N. C. S. S.; MIRANDA, T. G. Atendimento educacional especializado para alunos com surdocegueira: um estudo de caso no espaço da escola regular. **Rev. bras. educ. espec.** [online]. 2013, vol.19, n.1, pp.43-60. ISSN 1413-6538.

JORDÃO, S. G. F.; SILVEIRA, T. S.; HOSTINS, R. C. L. Políticas de inclusão escolar e a formação do professor das salas de recursos multifuncionais (SRMS). In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação-ANPEd. Goiânia-GO. **Anais da eletrônicos**. 2013. Disponível em <[http://36reuniao.anped.org.br/pdfs\\_trabalhos\\_aprovados/gt15\\_trabalhos\\_pdfs/gt15\\_2692\\_texto.pdf](http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt15_trabalhos_pdfs/gt15_2692_texto.pdf)>. Acesso em 13.05.2017.

LOPES, E.; MARQUEZINE, M. C. Sala de recursos no processo de inclusão do aluno com deficiência intelectual na percepção dos professores. **Rev. bras. educ. espec.** [online]. 2012, vol.18, n.3, pp.487-506. ISSN 1413-6538.

MORI, N. N. R.; BRANDAO, S. H. O atendimento em salas de recursos para alunos com altas habilidades/superdotação: o caso do Paraná. **Rev. bras. educ. espec.** [online]. 2009, vol. 15, n. 3, pp. 485-498. ISSN 1413-6538.

OLIVEIRA, M. Antunes de e LEITE, Lúcia Pereira. Educação inclusiva: análise e intervenção em uma sala de recursos. **Paidéia (Ribeirão Preto)** [online]. 2011, vol. 21, n. 49, pp. 197-205. ISSN 0103-863X.

OLIVEIRA, C. C. B.; MANZINI, E. J. Encaminhamento e Perfil do Público-Alvo da Educação Especial de uma Sala de Recursos Multifuncionais: Estudo de Caso. **Rev. bras. educ. espec.** [online]. 2016, vol. 22, n. 4, pp. 559-576. ISSN 1413-6538.

OLIVEIRA, E. L.; MENDES, E. G. Percepções sobre pessoas com deficiências e o prognóstico para o atendimento educacional especializado. **Rev. bras. educ. espec.** [online]. 2014, vol. 20, n.1, pp. 21-36. ISSN 1413-6538.

PASIAN, M. S.; MENDES, E. G.; CIA, F. Aspectos da organização e funcionamento do atendimento educacional especializado: um estudo em larga escala. **Rev. bras. educ. espec** [online]. 2017, vol.33. Epub 03-Abr-2017. ISSN 0102-4698.

PEREZ, S. G. P. B.; FREITAS, Soraia Napoleão. Encaminhamentos pedagógicos com alunos com Altas Habilidades/Superdotação na Educação Básica: o cenário Brasileiro. **Rev Educ.** [online]. 2011, n. 41, pp. 109-124. ISSN 0104-4060.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas “estado da arte” em educação. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set. /dez. 2006.

SANTIAGO, M. C.; SANTOS, M. P.; MELO, S. C. de. Inclusão em educação: processos de avaliação em questão. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.** [online]. In press. Epub 06-Fev-2017. ISSN.

TOGASHI, C. M.; WALTER, C. C. F. As Contribuições do Uso da Comunicação Alternativa no Processo de Inclusão Escolar de um Aluno com Transtorno do Espectro do Autismo. **Rev. bras. educ. espec.** [online]. 2016, vol. 22, n. 3, pp. 351-366. ISSN 1413-6538.